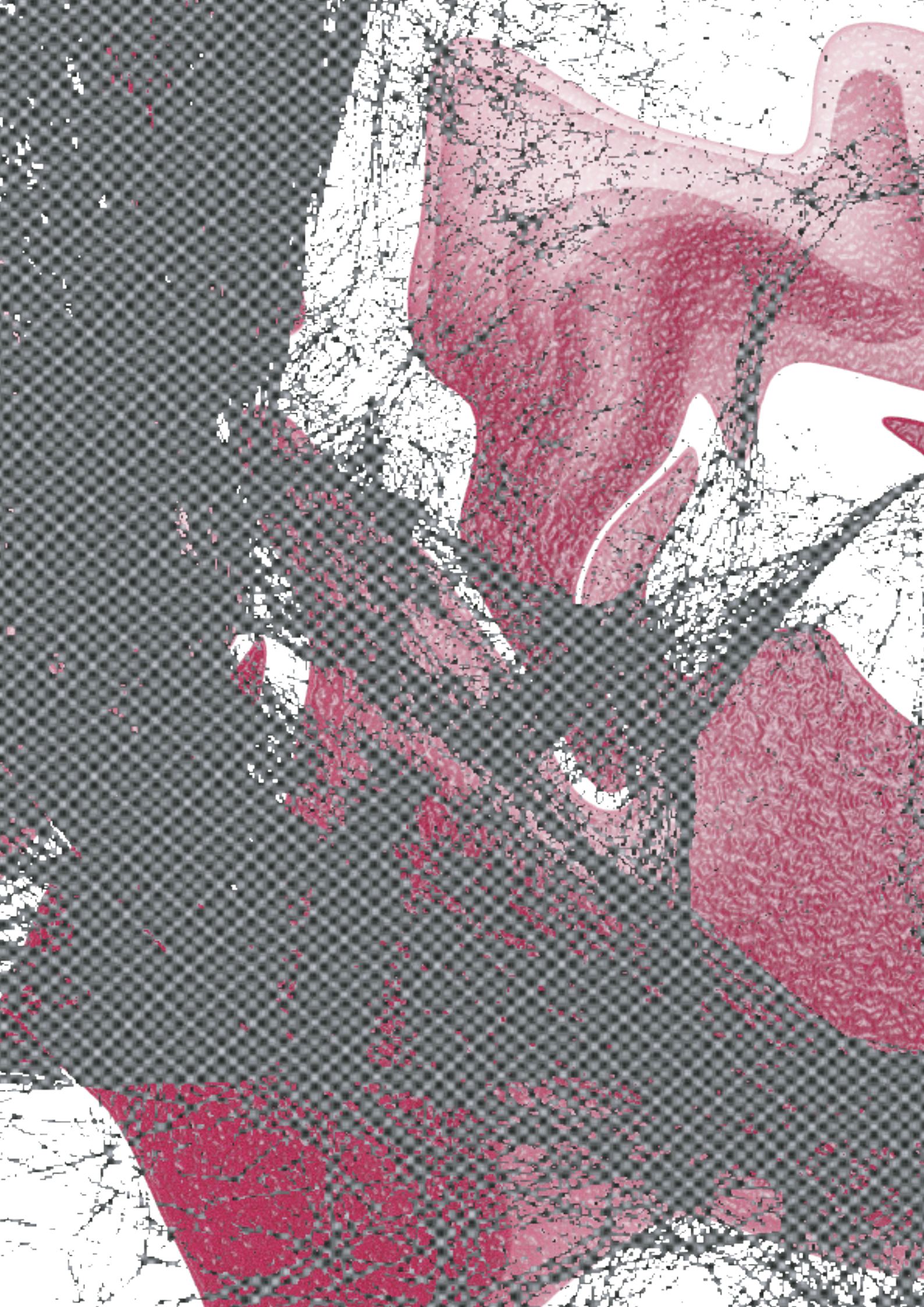


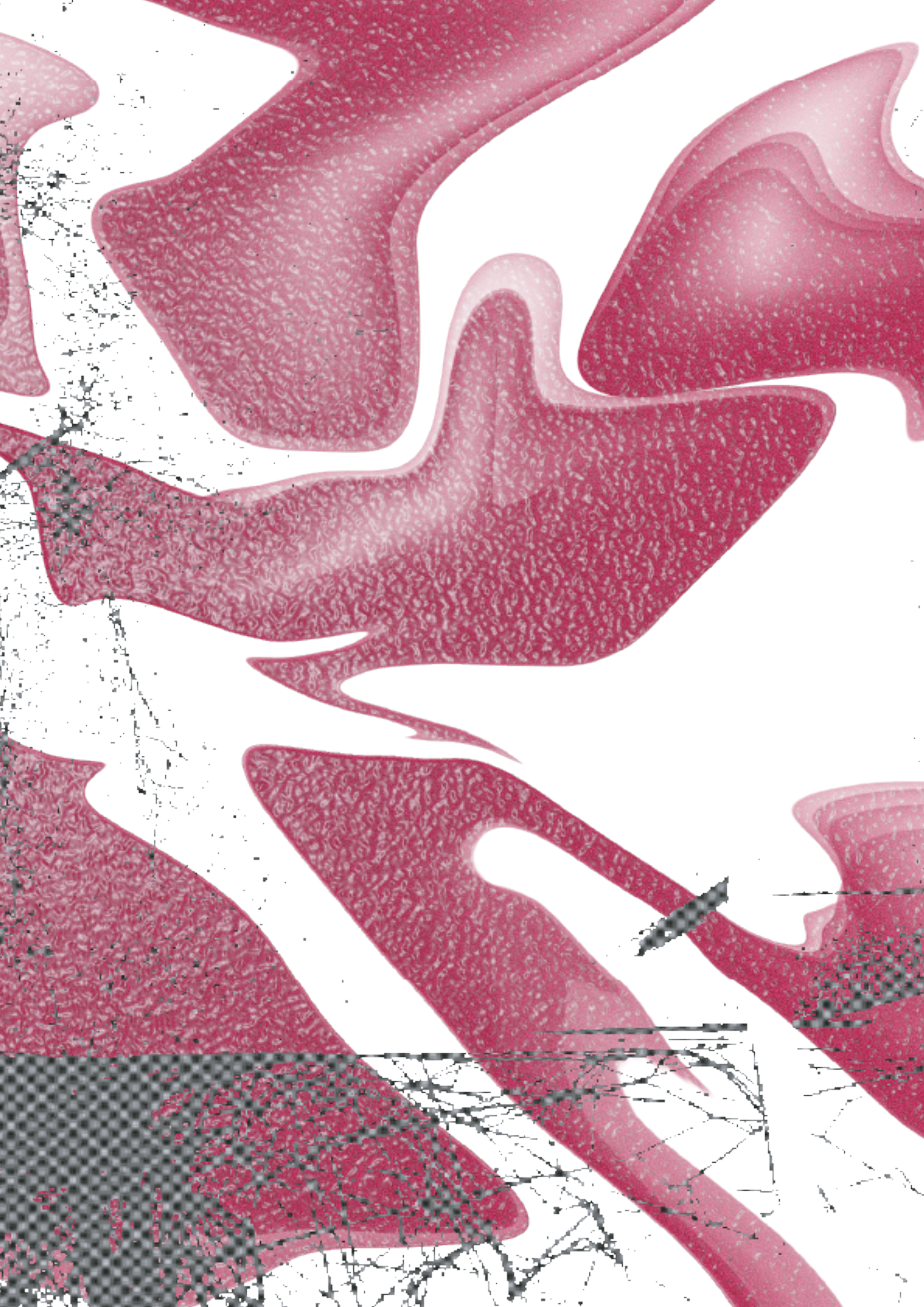
Faculdade Santa Marcelina


ACASO E FRACASSO NO PROCESSO CRIATIVO

2025

Luana Reiko Tomanar Ignacio







Aos professores, que estiveram presentes durante todo o processo, obrigada pelos ensinamentos que me permitiram evoluir ao longo do curso. Agradeço a os técnicos dos laboratórios por me auxiliarem durante a produção das minhas criações. Agradeço a minha família e ao meu parceiro por sempre me apoiarem e auxiliarem a todo momento.

RESUMO

Este trabalho tem como propósito a análise do tema “o acaso” que, apesar de ser julgado como negativo ou indesejado pela sociedade, ele serve, na verdade, como um agente de inovação no processo criativo e também auxilia na formação de criações autorais e únicas. A fundamentação teórica se apoia na obra *Acasos e Criação Artística*, de Fayga Ostrower, que explora a influência do acaso na criação artística, *Expressionismo Abstrato* de David Anfam, que fala sobre o expressionismo pós a Segunda Guerra Mundial e o livro “*Ensaio Geral*” de Nuno Ramos que conta com texto sobre seus ensaios. Além dos artigos “*Arte e Fracasso: Potências no Averso*”, de Guy Amado, “*The Role of Imperfection in Everyday Aesthetics*”, de Yuriko Saito, que abordam o potencial do fracasso e da imperfeição como elementos criativos. Como recorte, estético o trabalho analisa artistas contemporâneos como Jackson Pollock, Nuno Ramos, Chiharu Shiota e Tony Cragg, que utilizam materiais inusitados e distorções em suas obras.

Palavras Chaves: acaso; autenticidade; criação; inovação.

ABSTRACT

This work aims to analyze the theme of “chance,” which, despite being considered negative or undesirable by society, actually serves as an agent of innovation in the creative process and also aids in the formation of unique, authorial creations. The theoretical foundation is based on Fayga Ostrower’s work “*Chances and Artistic Creation*,” which explores the influence of chance on artistic creation; David Anfam’s *Abstract Expressionism*, which discusses post-World War II expressionism; and Nuno Ramos’s book “*General Essays*,” which includes texts about his essays. In addition, the articles “*Art and Failure: Potency Inside Out*” by Guy Amado and “*The Role of Imperfection in Everyday Aesthetics*” by Yuriko Saito address the potential of failure and imperfection as creative elements. As an aesthetic perspective, the work analyzes contemporary artists such as Jackson Pollock, Nuno Ramos, Chiharu Shiota, and Tony Cragg, who use unusual materials and distortions in their works.

Keywords: chance; ,authentic;, creation; ,innovation .

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Jackson Pollock (1912 — 1956) “Number 8”	10
Figura 2- Nuno Ramos “Untitled” (2013).....	11
Figura 3- Chiharu Shiota “Counting Memories” (2019).....	11
Figura 4- Chiharu Shiota “The Key in the Hand” (2015, Bienal de Veneza)	12
Figura 5- Tony Cragg “Hedge” (2023).....	12
Figura 6- Tony Cragg “Stack” (1975).....	13
Figura 7- Maison Margiela Spring 2006 Ready-to-Wear.....	13
Figura 8- Moodboard (acervo da autora).....	14
Figura 9- Croqui cabeças (acervo da autora).....	15
Figura 10- Assinatura de cabeça 1 (acervo da autora).....	15
Figura 11- Assinatura de cabeça 2 (acervo da autora).....	15
Figura 12- Base do corpo (acervo da autora).....	16
Figura 13- O da esquerda foi a primeira tentativa e a direita a final (acervo da autora)....	16
Figura 14- Teste de maquete (acervo da autora).....	17
Figura 15- Primeiro Line-up (acervo da autora).....	17
Figura 16- Line-up final (acervo da autora).....	18
Figura 17- Tingimento da sarja (acervo da autora).....	18
Figura 18- Tingimento da sarja com cloro (acervo da autora).....	18
Figura 19- Primeiro teste (acervo da autora).....	19
Figura 20- Protótipo no algodão (acervo da autora).....	19
Figura 21- Primeira finalização (acervo da autora).....	19
Figura 22- Tecido final (acervo da autora).....	20
Figura 23- Segundo look teste (acervo da autora).....	20
Figura 24- Tecido final (acervo da autora).....	20
Figura 25- Teste resina (acervo da autora).....	21
Figura 26- Look resina primeira prova (acervo da autora).....	21
Figura 27- Primeira prova (acervo da autora).....	22
Figura 28- Primeira prova look 2 (acervo da autora).....	22
Figura 29- Processo calçado (acervo da autora).....	23
Figura 30- Pintura calçado (acervo da autora).....	23
Figura 31- Calçado finalizado (acervo da autora).....	23
Figura 32- Line-up final (acervo da autora).....	24
Figura 33- Line-up final costas (acervo da autora).....	24
Figura 34- Line-up looks produzidos (acervo da autora).....	25
Figura 35- Line-up costas looks produzidos (acervo da autora).....	25
Figura 36- Prancha 1 (acervo da autora).....	26
Figura 37- Prancha 2 (acervo da autora).....	27
Figura 38- Prancha 3 (acervo da autora).....	28
Figura 39- Prancha 4 (acervo da autora).....	29
Figura 40- Prancha 5 (acervo da autora).....	30
Figura 41- Prancha 6 (acervo da autora).....	31
Figura 42- Prancha de joalheria (acervo da autora).....	32

SUMARIO

AGRADECIMENTO	4
RESUMO	5
ABSTRACT	5
1 ACASOS E O IMPACTO DO INCONVENIENTE	9
1,1 DO DESASTRE A OPORTUNIDADE	10
2 METODOLOGIA DE PROCESSO	13
2,1 DESENVOLVIMENTO CRIATIVO	17
2,2 RESULTADOS E PRODUTO FINAL	24
2,3 CONSIDERACOES FINAIS E REFLEXOES.....	32
3 REFERENCIAS.....	33

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como foco lançar um olhar reflexivo sobre o modo como o acaso, muitas vezes considerado negativo, pode gerar algo inovador. Com isso, a pesquisa tem como proposta mostrar como o inconveniente, frequentemente associado a falha, pode contribuir para novas perspectivas durante o processo de criação e produção de uma coleção de moda.

O estudo busca identificar como esses momentos considerados “desastrosos” podem ser aproveitados como fonte de inspiração, resultando em ideias únicas e autorais. Neste projeto, pretende-se investigar momentos de imprevistos e como eles podem levar a soluções inesperadas. Observa-se que, na coleção realizada para este TGI, todos os looks foram desenvolvidos a partir de situações pautadas no acaso.

Como embasamento teórico, a pesquisa teve como fundamentação teórica o livro da Fayga Ostrower. “Acasos e Criação Artística” em que é discutido como o acaso impacta diretamente o processo de criação do artista, tornando suas obras autorais. Por outro lado, o livro “Expressionismo Abstrato”, de David Anfam, articula o período pós Segunda Guerra nos Estados Unidos, citando alguns artistas como Jackson Pollock e disserta sobre a forma de como o acontecimento gerou mudanças nas obras de arte. Ademais, também serviu como fundamento teórico dois artigos, o primeiro “Arte e Fracasso: Potências no avesso”, de Guy Amado, no qual o autor analisa o fracasso e seu potencial no meio artístico; o segundo, é o artigo de Yuriko Saito, “The Role of Imperfection in Everyday Aesthetics”, que reflete a maneira como o perfeito ofusca o potencial da criatividade.

Pela abrangência do tema serão utilizados como recortes estéticos, artistas que trabalham com esculturas da arte moderna e que visam trabalhar com a distorção e matérias fora do comum. Entre eles, destaca-se Jackson Pollock, o clássico artista do acaso, com suas obras de respingos, o artista brasileiro Nuno Ramos, que trabalha com sobreposição de materiais, a artista japonesa Chiharu Shiota, que faz instalações feitas com fios na temática de memórias e o escultor britânico Tony Cragg, que trabalha com forma e materiais diferentes.

O objetivo do estudo é fazer com que o leitor entenda como é possível criar a partir de elementos geralmente vistos de forma pessimista e, com isso, é esperado que seja possível entender o que é o acaso e como ele impacta no processo criativo.

1

ACASOS E O IMPACTO DO INCONVENIENTE

O meio artístico é frequentemente associado ao uso de técnicas precisas, mas para se chegar no resultado, há um processo que sempre é composto por experiências, erros e inconveniências. A perspectiva de que esse meio valoriza a perfeição pode afetar o modo como o acaso é utilizado no processo artístico. Inicialmente, precisamos entender que o acaso é o inconveniente que acontece no nosso cotidiano e que normalmente é visto como um infortúnio, por exemplo, quando costuramos uma peça do lado errado, ao derrubar tinta onde não deveria ou quando esbarramos em algo e nos machucamos.

Em “Acasos e Criações Artísticas”, Fayga Ostrower começa fazendo um questionamento: “Não existe criação artística sem acasos. Mas será que existem acasos na criação?” (OSTROWER, 1999, p 1). Com isso, ela diz como os acasos podem ser influenciados por vivências ou ações externas:

Cada artista, cada leitor terá provavelmente seu próprio repertório de coincidências, ou talvez até mesmo de erros cometidos que se transformam em acertos. Constituem sempre eventos imprevistos e surpreendentes. No entanto, parecem ocorrer num momento exato da vida, momento por vezes decisivo na realização de certos objetivos. (OSTROWER, 1999, p. 2)

Ostrower discute como os acasos são individuais, mesmo que aconteça a mesma coisa com outra pessoa, o resultado continua sendo único. Esses acontecimentos encadeiam um novo pensamento, possibilitando uma gama de novas soluções artísticas. Para a autora, a criação é um campo aberto tanto para experimentações, quanto para o inesperado, isto fica claro quando afirma: “Entendemos por isto que, ao procurarem realizar suas potencialidades, são as próprias pessoas que saem de si para irem a encontro dos acasos. Dos seus acasos. Só seus. Não são acessíveis a mais ninguém” (OSTROWER, 1999, p. 4)

Continuando a discussão do erro como potência criativa, Guy Amado, na sua tese em “Arte e Fracasso: Potências no avesso”, diz que o erro pode significar uma abertura de espaços para novas linguagens. Desse modo, o fracasso se torna parte do processo de criação, já que, para o autor, o acaso não interrompe a criação. “Considera-se o fracasso acima de tudo como um vetor de potência; especialmente de potências no avesso das convenções balizadas pela ideia de êxito ou sucesso.” (AMADO, 2022, p. 93).

O autor também analisa como o erro no processo artístico, começa a ser um processo mais utilizado: “A falha, o acaso e o risco passam a ser buscados e mesmo integrados como estratégias de trabalho; o valor de fatores usualmente adversos no processo de criação impõe-se e manifesta-se em todas as suas variações” (AMADO, 2022, p. 93).

Na seção “Os Suplicantes” de Nuno Ramos diz como o imprevisto pode ser decisivo na partida de futebol. Como isso podemos relacionar que mesmo sendo utilizado como detalhe o acaso pode transformar a coleção. “No entanto, é por tão pouco que se ganha ou se perde.” (RAMOS, 2007, p. 245).

O artigo de Yuriko Saito: The Role of Imperfection in Everyday life Aesthetics complementa a discussão argumentando como a obsessão pela perfeição pode ofuscar a beleza das imperfeições. A autora diz que a imperfeição é aquilo que humaniza as criações permite que os espectadores criem conexões com elas e com isso as obras se tornam autênticas. “Perfectionism impoverishes our aesthetic lives because it limits the range of sensuous qualities for appreciation. Imperfect objects are usually characterized by irregularity, disorder, complexity, and rough surfaces” (YURIKO, 2017, p.2)

O autor David Anfam, diz em seu livro “Expressionismo Abstrato” como a sua nova abordagem de pintura (gotejamento) o permitiu a ampliação do seu repertório “Em vez de limitar o âmbito expressivo de Pollock, a nova abordagem o ampliou” (ANFAM, 2013, p.145). Além disso, em outro trecho ele disserta como essa sua técnica feita com ferramentas fora do convencional amplia ainda mais seu talento.

A técnica de gotejamento permitia a Pollock ampliar seu talento gráfico a uma magnitude que nenhum lápis, carvão, agulha de gravurista ou pincel poderiam alcançar isso. Isso faz parte do êxtase de correlação dessa técnica, uma cinestesia em que as meadas de tinta mudam permanentemente de curso e de tons, de tal modo que os olhos da imaginação não cessam de ir e vir entre superfícies vívidas e gestos voláteis.” (ANFAM, 2013, p.143).



DO DESASTRE A OPORTUNIDADE

Em muitas manifestações artísticas, elementos como o erro, o ruído, o excesso ou a desorganização são incorporados não apenas como falhas a serem corrigidas, mas como linguagens a serem exploradas. Ao aceitar o inconveniente como parte do processo, o criador se permite a experimentar o inesperado contribuindo e melhorando sua criação.

O artista Jackson Pollock, é um dos maiores referenciais sobre o tema do acaso, desenvolvendo um modo de trabalho único, suas obras são expressivas e consistem em respingar e pingar de tintas em uma tela não esticada, no chão de seu estúdio, acolhendo a gravidade e abrindo portas para o imprevisto. Sua primeira obra usando essa abordagem foi a “Number 1A” (1948). Guy amado e Pollock, dialogam sobre como o acaso abre espaço para novas possibilidades. Além disso, o autor David Anfam, também diz como essa nova técnica o permitiu ir além do convencional e evoluir seus talentos.



Figura 1- Jackson Pollock (1912 — 1956) “Number 8”



Figura 2- Nuno Ramos “Untitled” (2013)

O artista brasileiro Nuno Ramos, é conhecido por sua abordagem experimental, em que utiliza sobreposições de diversos materiais, criando composições caóticas e visualmente impactantes. Com essas sobreposições de elementos, é possível perceber um interesse pelo imprevisível, instaurando uma poética do desconforto.

Em sua obra “Untitled” (2013), Ramos faz uso de diversas texturas e matérias diferentes, gerando uma experiência sensorial, que provoca um embate entre a ordem e a desordem, dessa forma o imprevisível se torna uma linguagem e o caos ganha forma estética. Essa obra se relaciona ao que a autora Yuriko diz sobre a beleza da imperfeição a obra se torna excepcional devido ao caos envolvido. Além disso o próprio Nuno Ramos diz em seu livro, que o campo de futebol é imprevisível, algo perceptível em sua obra, pois é

possível ver como os materiais são usados de uma forma livre, deixando o acaso tomar conta.

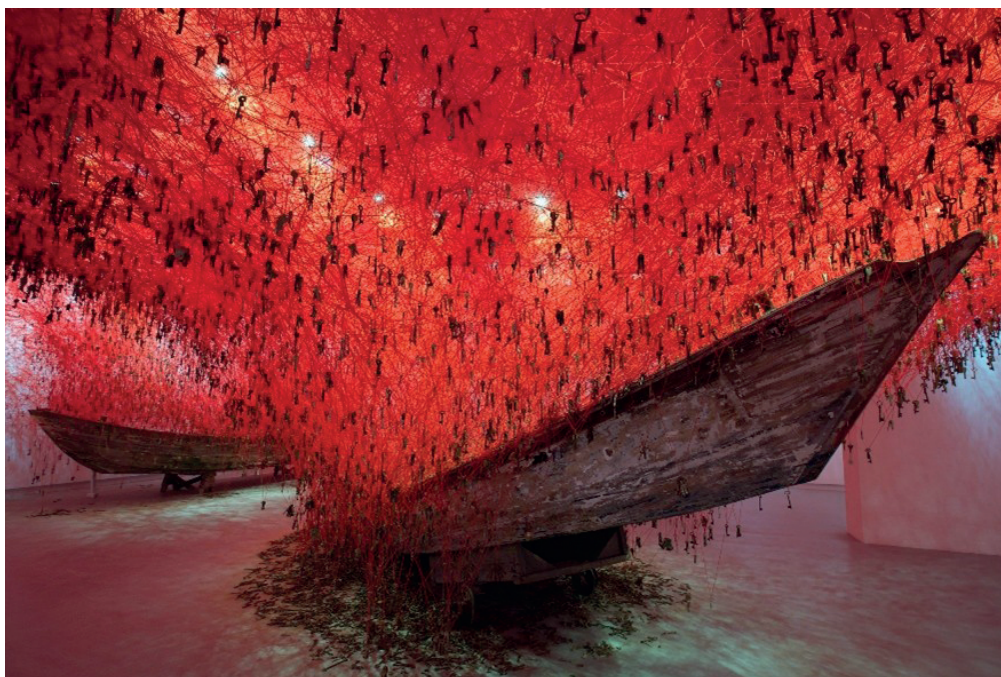
O acaso pode ser expresso de diversas maneiras, cada artista tem seu meio de incorporá-lo em sua arte. A artista Chiharu Shiota traz emaranhados de linha, criando uma confusão visual como forma de acolher o acaso. Sua obra “Counting Memories” (2019), conta com números presos para os espectadores refletirem sobre suas memórias afetivas. Como Fayga Ostrower diz, cada um tem seus próprios acasos que tornam as experiências únicas, nesse sentido, a artista Shiota utiliza isso de tal forma que cada espectador se relaciona de diversas maneiras, em relação às suas instalações.

Em sua instalação “The Key in the Hand” (2015, Bienal de Veneza), possui milhares de chaves suspensas por fios vermelhos. As chaves representam memórias que se perderam do que não se abre mais — um poderoso símbolo do fracasso de acesso, mas também da potência de reimaginar o passado e o pertencimento. Amado propõe que o fracasso pode ser reconfigurado como força criativa. Shiota trabalha a partir de experiências de fragilidade pessoal para criar obras que não negam o vazio, mas o habitam poeticamente.



Figura 3- Chiharu Shiota “Counting Memories” (2019)

Figura 4-
Chiharu Shio-
ta “The Key
in the Hand”
(2015, Bienal
de Veneza)



Outra obra que acolhe o acaso em seu processo de criação é “Hedge” (2023) do artista Tony Cragg. A escultura é feita em aço e apresenta formas orgânicas entrelaçadas, criando um emaranhado de linhas e volumes tornando a estrutura densa. O uso dos materiais industriais e a composição caótica sugere que o imprevisto pode gerar soluções estéticas inovadoras.

Sua obra Stack (1975), é uma pilha de objetos organizados como uma massa compacta, é

um caos ordenado que mostra a beleza do excesso e a falha da funcionalidade. Podemos relacionar sua escultura com o artigo do Guy Amando, já que ambos abraçam o imprevisto, o fragmentado e o rejeitado, transformando o fracasso em uma forma fértil de existência artística.

Um exemplo de como o acaso pode se manifestar na moda, é o desfile de Maison Margiela- Primavera/Verão 2006, no qual a estética do imprevisto é utilizada na forma de uma linguagem criativa. Os visuais apresentados contavam com etiquetas visíveis, costuras expostas, peças que aparentavam estar em construção e acessórios de gelo com corante, que ao longo da passarela, foram derretendo e manchando as vestimentas. Essa abordagem abraça o erro e o improviso como formas legítimas de criação. Assim como nas artes visuais, a coleção de Margiela demonstra como a imprevisibilidade pode gerar uma estética própria, que valoriza tanto o processo, quanto o produto final.



Figura 5- Tonny Cragg “Hedge” (2023)



Figura 6- Tony Cragg “Stack” (1975)



Figura 7- Maison Margiela Spring 2006
Ready-to-Wear

2

METODOLOGIA DE PROCESSO

O conceito geral dessa coleção é demonstrar como o acaso pode interferir positivamente no processo criativo, tornando as criações mais inovadoras e únicas, de tal modo que é possível ter diversas inspirações. Esse projeto pretende desenvolver peças de modo mais experimental, tendo como foco testes de modelagem de materiais.

Como referência serão utilizados como recortes estéticos artistas que trabalham com esculturas da arte moderna e que visam trabalhar com a distorção e matérias fora do comum. Entre eles, o Jackson Pollock que trabalha com respingos de tinta sobre uma tela, o artista brasileiro Nuno Ramos, que trabalha com sobreposição de materiais, a artista japonesa Chiharu Shiota que faz instalações feitas com fios com a temática de memórias e o escultor britânico Tony Cragg, que trabalha com forma e materiais diferentes. Com todos esses referenciais resolvidos foi construído um moodboard para entender melhor o conceito estético do projeto.



Figura 8- Moodboard (acervo da autora)

Com o painel visual pronto surgiram os estudos de formas que foram feitos livremente fora do corpo do croqui para serem mais livres. Depois foram feitos os testes de maquetes têxteis, a base do croqui, o giro de cabeça para ajudar, em cima da base de cabeça foram produzidas as assinaturas com tudo isso finalizado aconteceu os primeiros testes de roupa e pintura do line-up.

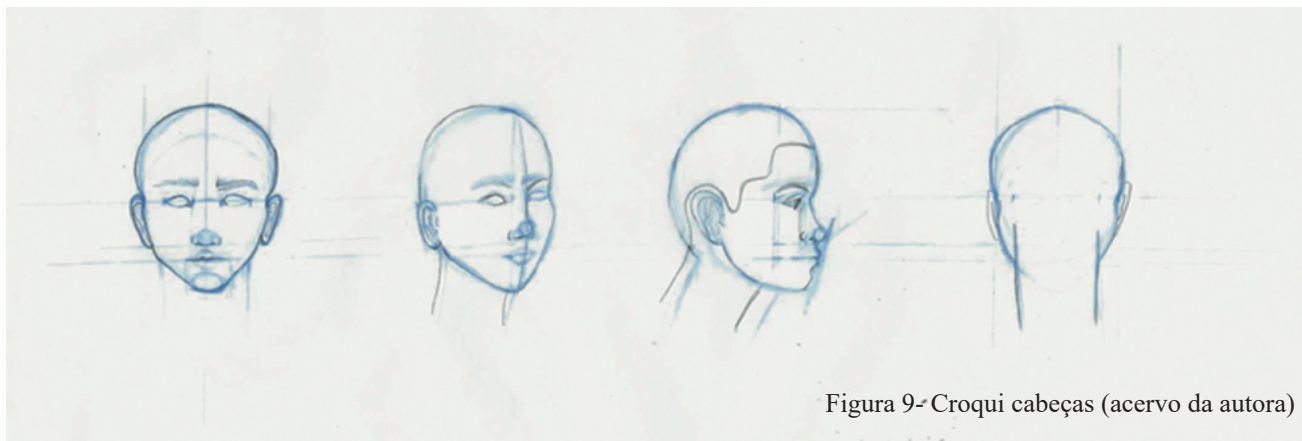


Figura 9- Croqui cabeças (acervo da autora)



Figura 10- Assinatura de cabeça 1 (acervo da autora)

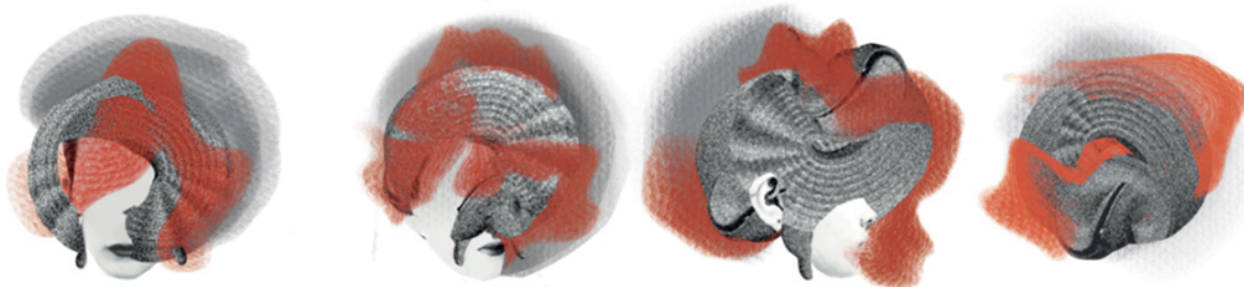
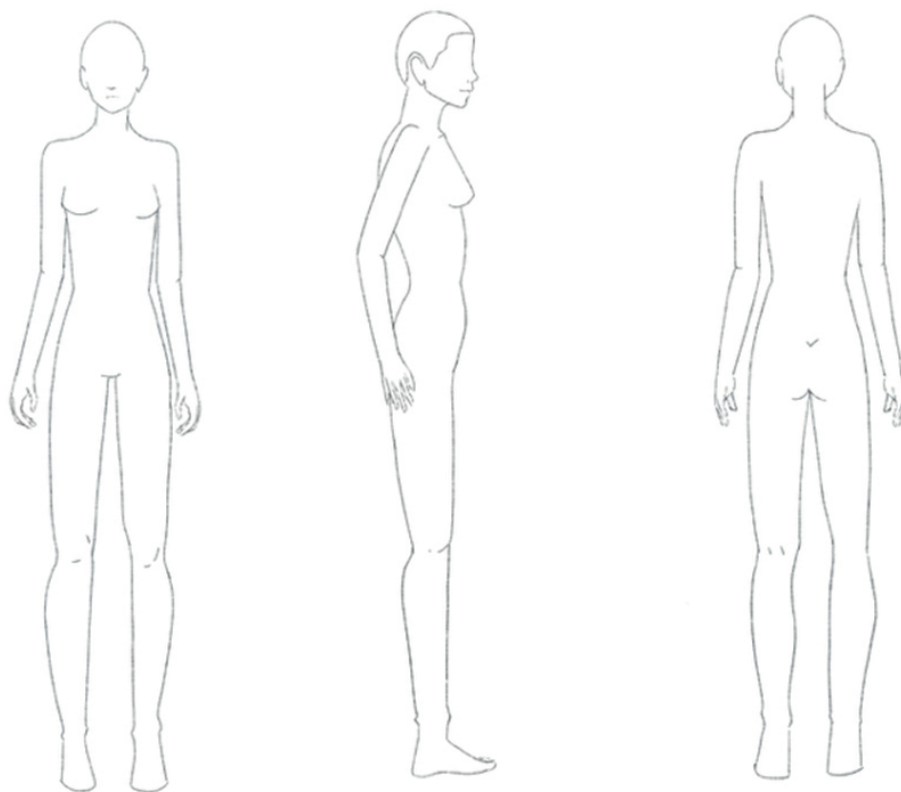


Figura 11- Assinatura de cabeça 2 (acervo da autora)

Essas três imagens mostram o desenvolvimento da base das cabeças e os desenvolvimentos das assinaturas, em ambos a ideia foi trazer o movimento e a confusão de uma forma mais gráfica para ajudar começar a parte gráfica do trabalho.

Figura 12- Base do corpo (acervo da autora)



Os primeiros desenhos foram pintados de tal modo que não condizia com o tema. No primeiro teste a pintura estava muito chapada e com o contorno muito marcado e muito “certinha”, para melhorar o desenho, foi acrescentado um contorno com traços com aparência de esboço e a pintura dos looks foram coloridas com um pincel de texturas de tinta acrílica.



Figura 13- O da esquerda foi a primeira tentativa e a direita a final (acervo da autora)

2.1

DESENVOLVIMENTO CRIATIVO

A escolha do tema se deu por conta de uma reflexão sobre como os inconvenientes do nosso cotidiano podem ser utilizados como inspiração para a criação de produtos únicos e criativos. Com isso, a primeira ideia foi criar cada look a partir de um acaso, porém a coleção não ficou condizente e, com isso, foi diminuída para somente três. Para o primeiro acaso a ideia foi fazer com que a roupa fosse levantada pelo vento, já a segunda ideia foi trabalhar com diferentes variações de tamanhos no mesmo look e, por último, trabalhar com tecidos queimados. Além disso, em todos eles o tecido vai ser manchado.

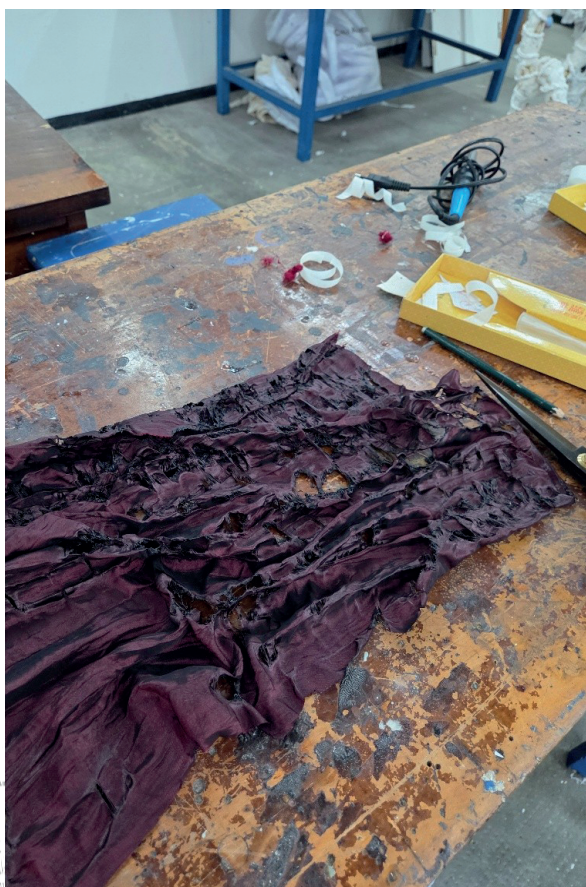


Figura 14- Teste de maquete (acervo da autora)

As ações escolhidas foram as formas exageradas e irregulares, contendo diferentes tamanhos em uma única peça, os tecidos queimados de forma irregular com o soprador trazendo textura para os looks e as peças de roupas parecendo sopradas pelo vento e utilizando a resina para manter a roupa no lugar.

Com isso, o material escolhido foi a sarja. Por ser uma gramatura mais pesada, a estrutura vai ficar mais aparente, para as cores foram escolhidas: cinza, off White, bordô e azul marinho, combinando com rosa choque para quebrar a monotonia.

Os estudos de formas foram feitos como uma chuva de ideias que, depois de selecionadas foram transformadas em looks para formar o primeiro line-up. Os primeiros desenhos foram pintados de tal modo que não condizia com o tema, no primeiro teste a pintura estava muito chapada e com o contorno muito “certinho”, para melhorar o desenho foi feito um contorno com traços de esboços, os looks foram coloridos com um pincel de textura para parecer tinta acrílica.



Figura 15- Primeiro Line-up (acervo da autora)

Os looks finais do line-up da pré-banca acabaram não ficando coerentes uns com os outros e por conta disso foi adicionado mais elementos para criar uma conexão entre eles. Foi acrescentada a cor rosa choque para fazer parte do acaso, os tecidos foram todos manchados com cloro.



Figura 16- Line-up final (acervo da autora)

Para fazer as manchas foi utilizado cloro 10%. O tecido foi estendido no chão e, com um copo, o cloro foi derrubado até tudo ficar manchado. Já para o rosa foi utilizado um tecido off White e tingido de rosa com corante. Para fazer as manchas foi utilizado cloro 10%, o tecido foi estendido no chão, com um copo o cloro foi derrubado até tudo ficar manchado. Já para o rosa foi utilizado um tecido off White e tingido de rosa com corante.

Com o line-up editado foi possível começar a se pensar nos acessórios e adornos, para os calçados foi pensado em um tênis de plataforma customizados com tinta spray.



Figura 17- Tingimento da sarja (acervo da autora)



Figura 18- Tingimento da sarja com cloro (acervo da autora)

Os primeiros testes de forma e volume foram feitos em um algodão cru de gramatura mais grossa para similar a sarja pesada, a calça do primeiro look inicialmente não era para ter recorte, porém, o resultado do primeiro teste ficou muito reto e sem volume, com isso foi adicionado um recorte com franzido para criar uma volumetria melhor.

Na segunda tentativa foi adicionado um recorte maior para criar franzidos, resultando em uma volumetria melhor, por fim, foi passada para o tecido final, onde a parte superior foi feita com a sarja off White, a maquete de tafetá derretido foi aplicada no peito e nas tiras da calça, o recorte da parte inferior e as mangas foram feitas com a sarja cinza.

Após a passagem para o tecido final as materialidades não ficaram condizentes e o tecido cinza era uma gramatura mais leve que o planejado. Por esse motivo surgiu uma nova tentativa, dessa vez a tanto a parte inferior foi produzida somente na sarja Off White e a parte superior junto com as faixas foram feitas com a maquete queimada.

Mesmo com as mudanças a sarja e o tafetá ficaram com muito contraste entre um e outro, por conta disso uma das mangas foram retiradas e a outra foi refeita com a maqueta. As tiras foram incorporadas mais no corpo, deixando-as mais altas.



Figura 19- Primeiro teste
(acervo da autora)



Figura 20- Protótipo no algodão
(acervo da autora)



Figura 21- Primeira
finalização (acervo da
autora)



Figura 22- Tecido final (acervo da autora)

Para o segundo look planejou-se usar como base uma capa bem larga e prender colchetes por ele todo para fazer algo customizado, de tal modo que os consumidores consigam interagir com a roupa. No primeiro teste a volumetria deu certo então foi passado para o tecido final.

Esse look teve uma modelagem experimental onde a ideia principal foi utilizar uma peça larga e aplicar vários colchetes por toda parte, desse jeito é possível que o público interaja com a peça podendo prendê-las de diversas formas. O protótipo deu certo, então foi passada para o tecido final vermelho.



Figura 23- Segundo look teste (acervo da autora)



Figura 24- Tecido final (acervo da autora)

Com esses dois modelos finalizado e apresentados foi possível começar a desenvolver os demais. Para iniciar o look com a saia levantada o tecido foi esticado no chão, com isso, a resina foi colocada e espalhada por cima, com isso a saia foi presa com a forma desejada, por fim, foi preciso deixar para curar por sete dias. Após esse tempo a saia ficou presa corretamente no lugar e com a volumetria planejada.

Na modelagem final foi adicionados um cós anatômico e um babado no final da saia, o tecido final usado foi a sarja azul machada com cloro, para essa versão a resina foi espalhada na saia evitando o espaço onde o zíper estava.

Inicialmente, para esse visual a ideia era para a gola ficar levantada, porém na primeira prova ficou mais bem dobrada, com isso surgiu também a mudança de encurtar a manga. A saia funcionou e por isso não houve mudança.

Para o próximo, o caimento e a proporção ficaram do jeito correto, porém a manga repuxou um pouco a gola, com isso houve um ajuste mínimo na abertura das costas e ficou faltando os bordados manuais. O outro, na saia vermelha faltaram colchetes e, com isso, foi acrescentado mais, já a jaqueta ficou com o caimento planejado, levemente mais largo.

O styling foi decidido por ser todo no rosa choque, a ideia de primeiro instante era para ser uma plataforma alta de madeira, porém por conta do tema algo mais despojado combinaria mais, por isso o escolhido foi utilizar um tênis de plataforma, ele foi customizado com tinta spray rosa e na parte do solado foram feitos furos para passar uma tira rosa.



Figura 25- Teste resina (acervo da autora)



Figura 26- Look resina primeira prova (acervo da autora)



Figura 27- Primeira prova (acervo autora)



Figura 28- Primeira prova look 2 (acervo da autora)



Figura 29- Processo calçado (acervo da autora)

Figura 30- Pintura calçado (acervo da autora)



Figura 31- Calçado finalizado (acervo da autora)

2.2

RESULTADOS E PRODUTO FINAL

Após a primeira prova de roupa houve ajustes mínimos para fazer, com isso, neste capítulo serão apresentados os looks finais. Com o processo de desenvolvimento finalizado foi possível chegar no line-up final, nas pranchas de produto e por fim nos seis looks finais.



Figura 32- Line-up final (acervo da autora)



Figura 33- Line-up final costas (acervo da autora)

Figura 34- Line-up looks produzidos (acervo da autora)



Figura 35- Line-up costas looks produzidos (acervo da autora)

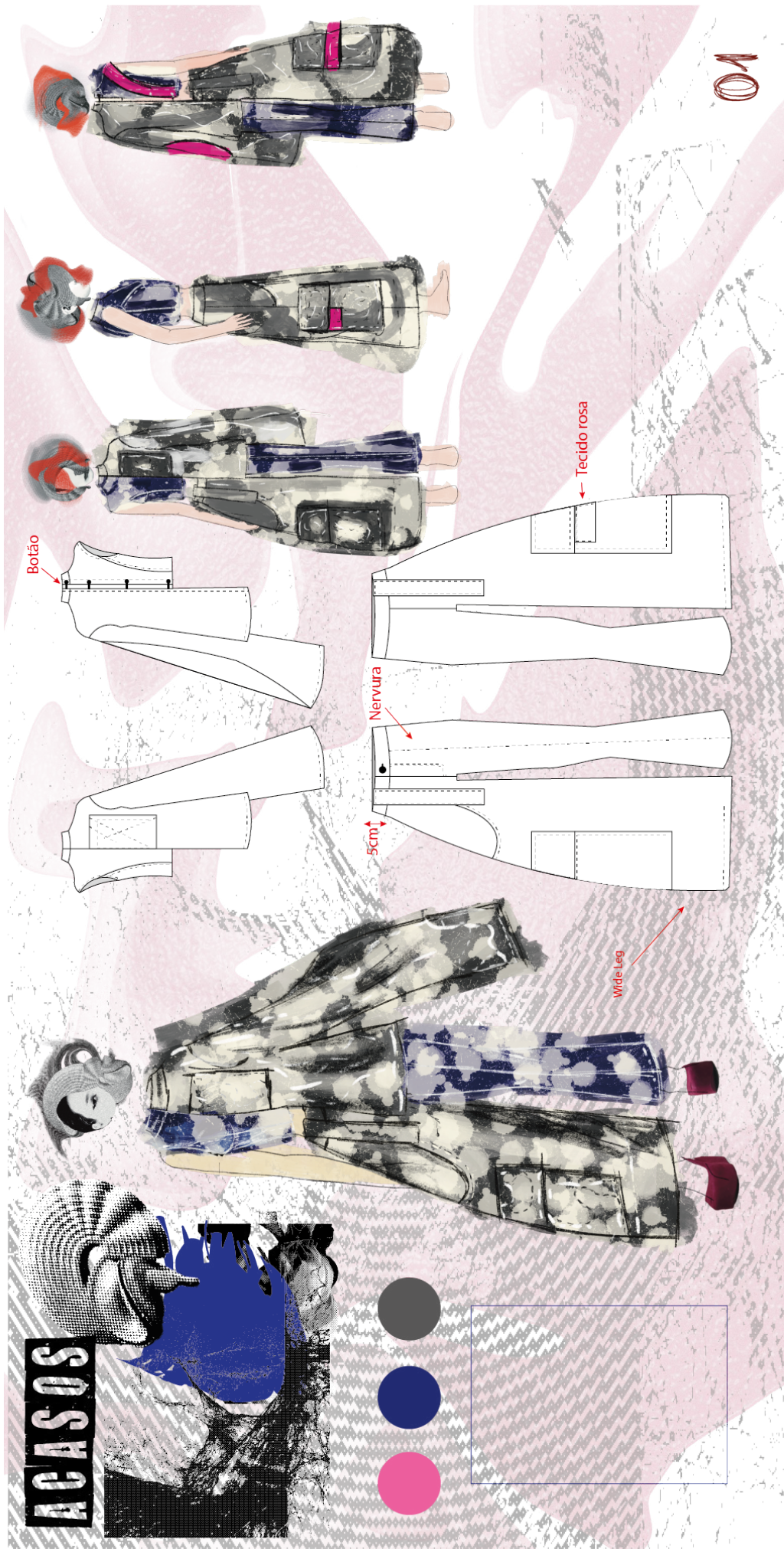


Figura 36- Prancha 1 (acervo da autora)



Figura 37- Prancha 2 (acervo da autora)

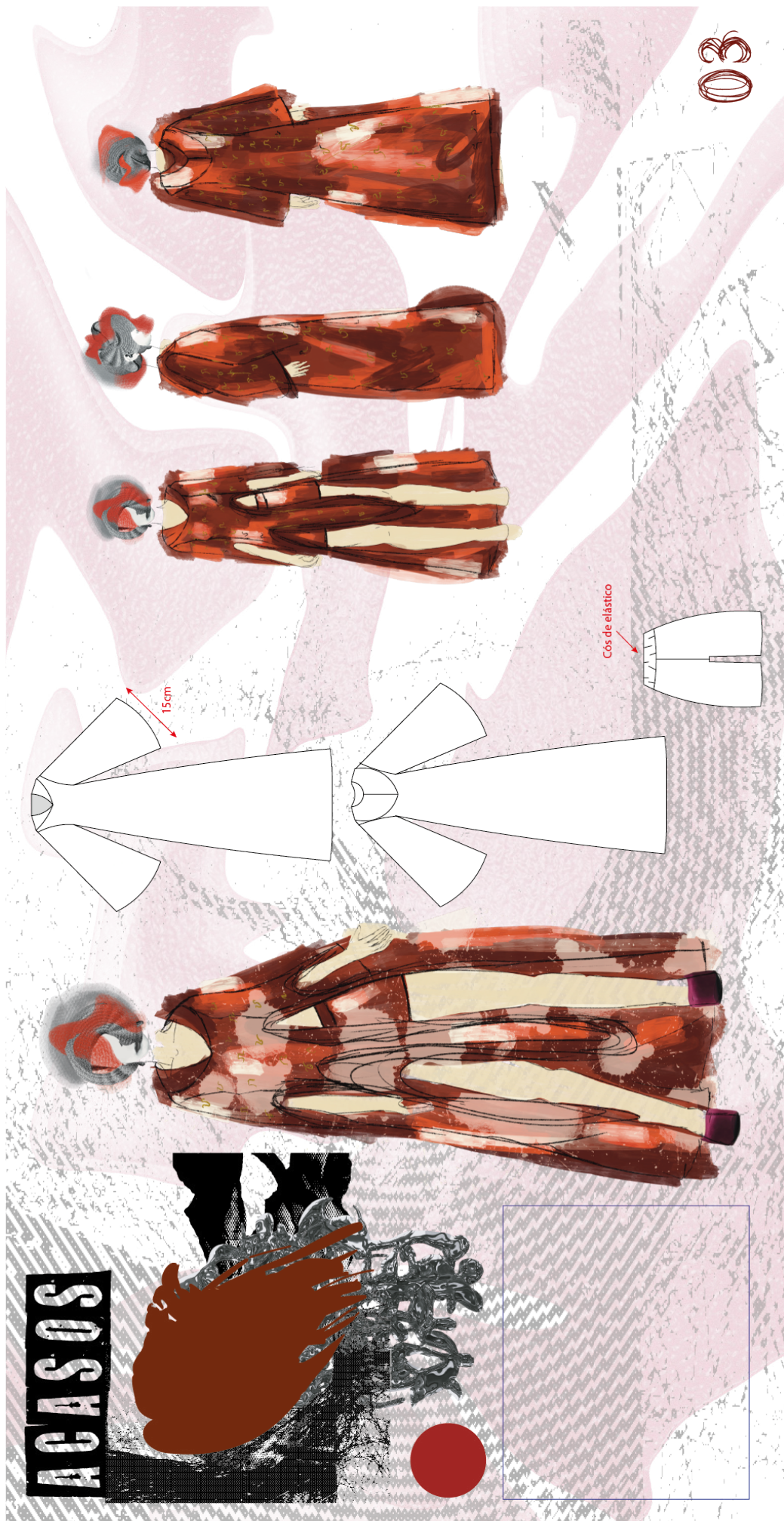


Figura 38- Prancha 3 (acervo da autora)

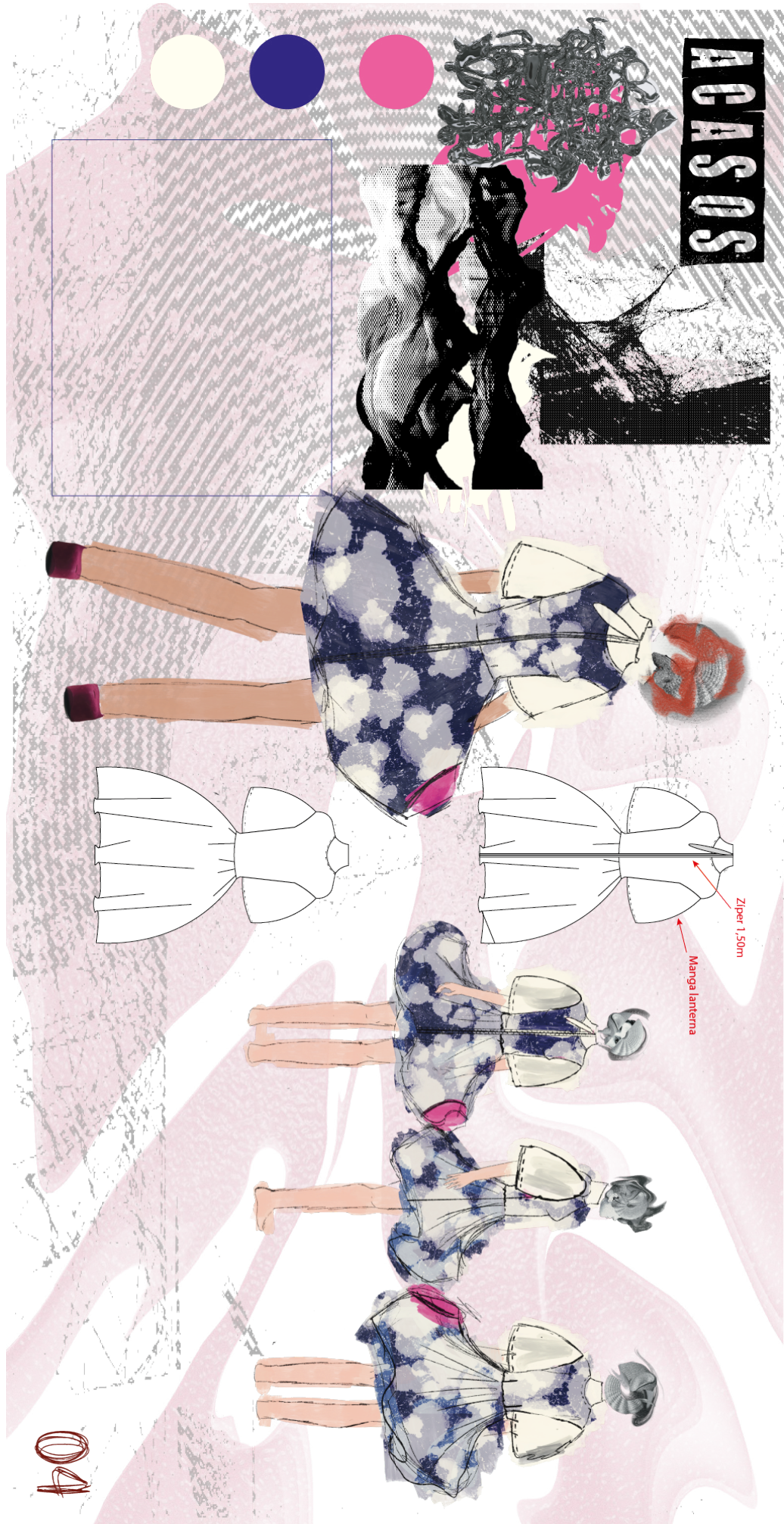


Figura 39- Prancha 4 (acervo da autora)

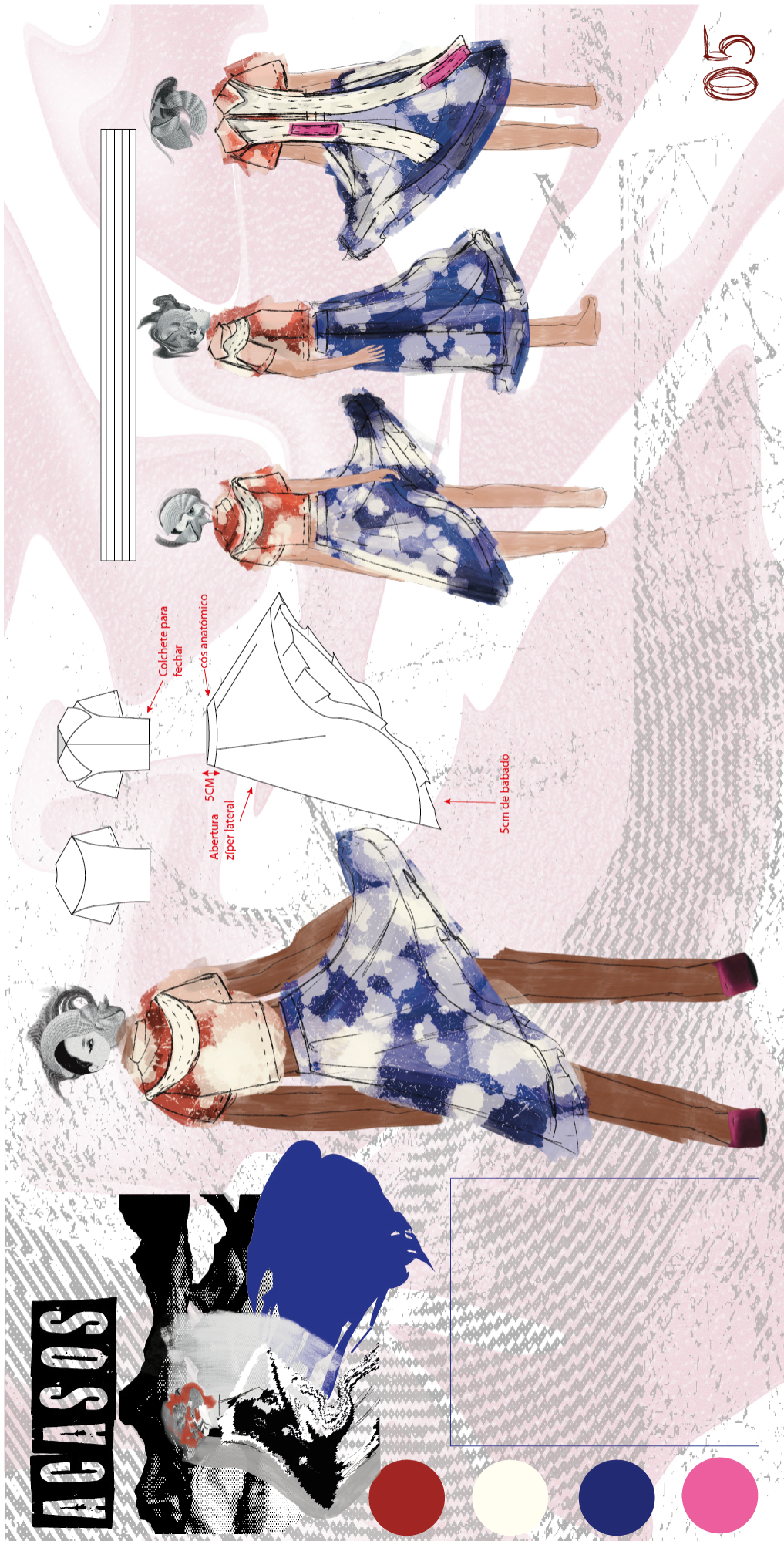


Figura 40- Prancha 5 (acervo da autora)



Figura 42- Prancha de joalheria (acervo da autora)

2.3

CONSIDERAÇÕES FINAIS E REFLEXÕES

Esse trabalho explorou o papel do acaso no campo da moda, entendendo-o não como algo negativo, mas sim como parte do processo de criação, tornando-as autênticas. Ao longo da pesquisa foi possível perceber como o inconveniente foi incorporado nas criações.

Partindo de um recorte teórico que contém escritores como, Fayga Ostrower, David Anfam, Guy Amado, Yuriko Saito, além da análise de estilistas que incorporam o acaso em suas criações como o Martin Margiela, também foi incluído artistas como Chiharu Shiota, Tony Cragg e Nuno Ramos para os recortes estéticos do trabalho.

O acaso foi aplicado na construção das peças, utilizando a resina para manter a forma no lugar, modelagens assimétricas, styling construído em um rosa choque e a utilização do pink para dar cor nas peças. Com isso foi possível perceber como o inconveniente pode ser utilizado para criar looks únicos, o acidental pode sugerir uma nova forma de linguagem.

Essa pesquisa não pretende oferecer soluções definitivas, mas sim abrir espaço para que o acaso seja reconhecido como uma ferramenta para gerar repertório criativo, podendo ajudar designers durante seu bloqueio criativo.

LIVRO

ANFAM, David. Expressionismo Abstrato. 1ª Edição. São Paulo: Martins fontes, 2013.
OSTROWER, Fayga. Acasos e Criações Artísticas. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.
RAMOS, Nuno. Ensaio Geral. 1ª Edição. São Paulo: Globo, 2007.

ARTIGO

AMADO, Guy. “Arte e fracasso: potências no avesso”. In Ensaaios de Arte - Livro Alumni, 90-119. Coimbra, Portugal: Universidade de Coimbra / Colégio das Artes, 2022
SAITO, Yuriko. The Role of Imperfection in Everyday Aesthetics. Contemporary Aesthetics. Rhode Island, volume 15, número 15, 10 páginas, janeiro de 2017.

WEBGRAFIA

Figura 1- OCHMANEK, Annie, Jackson Pollock. Disponível em: <https://www.moma.org/artists/4675-jackson-pollock>. Acesso em 19 de agosto de 2025.
Figura 2- RAMOS, Nuno. Nunoramos. Disponível em: <https://www.nunoramos.com.br/>. Acesso em 19 de maio de 2025.
Figura 3, 4 - SHIOTA, Chiharu. Chiharushiota. Disponível em: <https://www.chiharu-shiota.com/top>. Acesso em 19 de maio de 2025.
Figura 5,6 – CRAGG, Tonny. TonnyCragg. Disponível em: <https://www.lissongallery.com/artists/tony-cragg>. Acesso em 19 de maio de 2025.
Figura 7- MOWER, Sarah. Maison Margiela Spring 2006 Ready-to-Wear Fashion Show. Vogue, 2005. Disponível em: <https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2006-ready-to-wear/maison-martin-margiela/slideshow/collection#1>. Acesso em 12 de maio de 2025.
Figura 8-42: Acervo pessoal



